



Ana Faria

## A Oração que o Senhor nos ensinou: Pai Nosso (2ª parte)

### “O pão nosso de cada dia nos dai hoje”

***“(...) porque o vosso Pai celeste sabe do que necessitais antes de Vós lho pedirdes”***. (Mt 6, 8b)

A tragédia dos fogos que assolaram o País, e nomeadamente a nossa Região Centro, no passado Domingo, dia 15 de Outubro, faz-nos cada vez mais ser conscientes desta necessidade de pedir ao Pai do Céu que nos dê “o pão nosso de cada dia” ... nas suas diferentes dimensões, materiais e espirituais.

Pedir ao Pai o “pão” que havemos de comer em cada dia, faz de nós filhos que confiam na ternura e na misericórdia do Pai, que nunca se esquece de nós, e “*sabe do que necessitais antes de Vós lho pedirdes*” (Mt 6, 8b), ao mesmo tempo que cria em nós esse sentimento de fraternidade em que tudo deve ser partilhado.

Jesus não nos convida à passividade... e o pedido que fazemos “*do pão nosso de cada dia*” implica-nos também no devir do mundo, lembrando-nos de cada vez que o invocamos, de tantos que têm fome.... o que nos deve levar a agir activamente, para procurarmos “*o pão nosso de cada dia*”, sem nos esquecermos dos outros. Jesus na sua pregação é muito claro e diz explicitamente: “*Vinde, benditos de meu Pai... porque tive fome e destes-Me de comer, tive sede e destes-Me de beber...*”.(Mt. 25, 34b,35a). Esta partilha torna-nos não só mais próximos dos nossos irmãos, como também mais próximos de Cristo, que partilha connosco do seu próprio Corpo e do seu próprio Sangue, alimentando-nos sacramentalmente.

Também nas Bem-Aventuranças Jesus fala dos que têm fome... “*fome e sede de justiça, porque serão saciados*”. Essa fome e sede de justiça obriga-nos a sair de nós mesmos e a darmos-nos pelas causas dos outros... darmos-nos por e com amor, e tantos de nós que nos afadigamos a acumular bens terrenos deveríamos ler com mais atenção o episódio do rico avarento e do pobre Lázaro, em que nos é dito explicitamente que há um abismo que os separa... o abismo é verdadeiramente a falta de amor que existiu durante a vida do rico, que não partilha, e que só se lembra do pobre depois da morte...

O pão de que necessitamos é também o pão da Palavra que nos alimenta: “*Nem só de pão vive o homem, mas também de toda a palavra que sai da boca de Deus*” (Mt 4, 4): e nós, Catequistas, temos uma responsabilidade acrescida no anúncio da Palavra de Deus, com a qual também temos que nos alimentar, não esquecendo nunca de agradecermos e de ensinarmos às nossas crianças e jovens também a agradecer o “*pão nosso de cada dia*” que o Pai nos dá. A Catequese deve “*pôr em realce as consequências sociais das exigências evangélicas*” (DGC 85; CT 29 f).

“*Pedir o “pão nosso” é pedir por esta fraternidade. (...) E é comprometer-se em amassar um único pão, capaz de saciar os outros*” (Pe. J. T.de Mendonça “*Pai Nosso que estais na terra...*”, Paulus Ed., p.102)



Ana Faria